

Tarifa sobe acima da inflação

BRASÍLIA — Dentro de quatro meses o brasileiro estará pagando de 30% a 40% a mais pelos combustíveis, energia elétrica e serviços telefônicos. O reajuste acima da inflação equivale a um *tarifaço*, mas diluído até setembro e outubro próximos. O objetivo é colocar as tarifas no nível de novembro do ano passado, quando elas haviam atingido valores considerados capazes de recuperar financeiramente as concessionárias.

O aumento real das tarifas públicas é uma consequência das interferências do presidente Itamar Franco nos aumentos de combustíveis e outros serviços logo depois que assumiu o governo. O presidente segurou os preços à espera de

que as empresas estatais lhe apresentassem planilhas de custos que justificassem os aumentos. As empresas encaminharam a argumentação ao Ministério do Planejamento, que concluiu serem verídicas boa parte das reivindicações.

Combustíveis — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, concordou com a recuperação dos preços e já a partir da semana que vem deve liberar vários aumentos acima da inflação — o primeiro aconteceu à zero hora de ontem, quando os combustíveis somaram aumentos no mês de 40%, contra uma inflação que deve ficar em torno de 29%. Fernando Henrique questionou os aumentos, mas

concordou com os acertos feitos por seu antecessor, Eliseu Resende.

A idéia é conceder aumentos de preferência a cada duas ou três semanas, o que permite reajustes sempre abaixo da inflação de um mês completo, evitando-se disseminar a idéia de que as tarifas vêm sendo corrigidas acima do custo de vida. Essa estratégia, conforme integrantes da equipe econômica, não “contamina” as expectativas inflacionárias, principalmente do comércio. A recuperação dos preços dos serviços públicos e combustíveis faz também parte do programa do governo de fortalecer financeiramente as estatais que devem entrar na privatização.